

A construção e a importância da rede de parceiros da CONITEC

The construction and importance of CONITEC'S partnership network

La construcción y la importancia de la red de socios de la CONITEC

Karla Maria de Melo Rocha¹, Karem Cristina de Arruda Calvette², Carla de Agostino Biella³, Clarice Alegre Petramale⁴.

Resumo

A CONITEC – Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS), tem por atribuição avaliar tecnologias em saúde e recomendar a sua incorporação ou exclusão do SUS. Para auxiliar nos estudos das tecnologias demandados à CONITEC foram estabelecidas parcerias com universidades e hospitais públicos de ensino. O objetivo deste trabalho foi descrever a construção de uma rede de parceiros para a obtenção de estudos qualificados, para auxiliar nas recomendações da CONITEC, e descrever a importância da evolução e difusão dos conhecimentos sobre avaliação de tecnologias em saúde na

rede. Na busca de melhores evidências disponíveis sobre eficácia, efetividade, segurança e na realização de estudos de avaliação econômica de medicamentos, produtos e procedimentos para o processo de avaliação das demandas de incorporação de tecnologias, como também na revisão dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) e da Relação Nacional de Medicamentos (RENAME), foram estabelecidas parcerias com universidades e hospitais públicos de ensino com expertise reconhecida nestas áreas. Este tipo de cooperação é uma prática internacional que possibilita que se tenham maiores discussões sobre as avaliações dessas tecnologias, com repercussão na utilização de tecnologias com maior acurácia, segurança, eficácia e melhor custo-efetividade.

Descritores: CONITEC, Sistema Único de Saúde, Avaliação de tecnologias em saúde, rede de parceiros.

¹ Engenheira Elétrica, Especialista em Engenharia Clínica, Técnica do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde (DGITS), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), karla.rocha@saude.gov.br.

² Nutricionista, Especialista em Avaliação em Saúde, Técnica do DGITS, SCTIE, Ministério da Saúde, karem.calvette@saude.gov.br.

³ Farmacêutica Bioquímica, Doutora em Biociências aplicadas à Farmácia, Técnica do DGITS, SCTIE, Ministério da Saúde, carla.biella@saude.gov.br.

⁴ Médica, Especialista em Infectologia e Saúde Pública, Diretora do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde (DGITS)/CONITEC, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), Ministério da Saúde (MS), clarice.petramale@saude.gov.br

Abstract

CONITEC – The National Committee for Health Technology Incorporation into the Brazilian Public Health System (SUS) has the task of evaluating health technologies and recommending their inclusion or exclusion within the SUS. In order to assist with the study of all technologies requested to CONITEC, partnerships were formed with universities and public teaching hospitals. The objective of this work was to describe the construction of a partnership network to obtain qualified studies in order to assist CONITEC with its recommendations, and to describe the importance of knowledge evolution and dissemination regarding the network's health technology assessment. In the search for the best available evidence on efficacy, effectiveness and safety, and in the conducting of economic evaluation studies on drugs, products and procedures for the process of evaluating the demands for technology incorporation, and in the revision of Clinical Protocols and Therapeutic Guidelines (PCDT) and the Brazilian National List of Essential Medicines (RENAME), partnerships were established with universities and public teaching hospitals having recognized

expertise in these areas. This type of cooperation is an international practice that makes it possible to have greater discussions on the assessment of these technologies, thus provoking greater accuracy, safety, efficacy and a better cost-effectiveness in the use of technologies.

Key-words: The National Committee for Health Technology Incorporation into the SUS, Unified Health System, Brazilian Public Health System, Health technology assessment, partnerships.

Resumen

LA CONITEC – Comisión Nacional de Incorporación de Tecnologías en el Sistema Único de Salud (SUS), tiene por objeto evaluar tecnologías en salud y recomendar su incorporación o exclusión del SUS. Para ayudar en los estudios de las tecnologías demandados a la CONITEC se establecieron asociaciones con universidades y hospitales públicos de enseñanza. El objetivo de este trabajo ha sido describir la construcción de una red de socios para la obtención de estudios calificados, para ayudar en las recomendaciones de la CONITEC, y describirla importancia de la evolución y difusión de los conocimientos sobre evaluación de tecnologías en salud de la red. En la búsqueda de mejores

evidencias disponibles sobre eficacia, efectividad, seguridad y en la realización de estudios de evaluación económica de medicamentos, productos y procedimientos para el proceso de evaluación de las demandas de incorporación de tecnologías, como también en la revisión de los Protocolos Clínicos y Directrices Terapéuticas (PCDT) y de la Relación Nacional de Medicamentos Esenciales (RENAME), se establecieron sociedades con universidades y hospitales públicos de enseñanza con experiencia reconocida en estas áreas. Este tipo de cooperación es una práctica internacional que posibilita mayores discusiones sobre las evaluaciones de esas tecnologías, con repercusión en la utilización de tecnologías con mayor precisión, seguridad, eficacia y mejor coste-efectividad.

Descriptor: Comisión Nacional de Incorporación de Tecnologías en el SUS, Sistema Único de Salud, Evaluación de tecnologías en salud, asociaciones.

Introdução

Em 2006 foi instituído no SUS – Sistema Único de Saúde, o fluxo de incorporação de tecnologias, sendo criada a CITEC - Comissão de

Incorporação de Tecnologias do Ministério da Saúde através das Portarias: nº 152, de 19 de janeiro de 2006 ⁽¹⁾ e nº 3.323, de 27 de dezembro de 2006 ⁽²⁾, coordenada pela Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (SAS). Dois anos depois, esta Coordenação foi transferida para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde pela Portaria nº 2.587, de 30 de outubro ⁽³⁾, sendo esta revogada pela Portaria nº 203 de 07/02/2012. Em 28 de abril de 2011 é publicada a Lei 12.401 ⁽⁴⁾, que institui a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), sendo esta Lei regulamentada pelo decreto nº 7.646, de 22 de novembro de 2011 ⁽⁵⁾. Esta Comissão tem como atribuição: *“assessorar o MS na incorporação, exclusão ou alteração pelo SUS de novas tecnologias em saúde, como medicamentos, produtos e procedimentos, tais como vacinas, produtos para diagnóstico de uso “in vitro”, equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte, programas e protocolos assistenciais, por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população”*.

Com o objetivo de auxiliar nos estudos das tecnologias demandados à CONITEC, com fins de incorporação ou mesmo de exclusão de tecnologias em saúde, foram estabelecidas parcerias com universidades e hospitais públicos de ensino com expertise reconhecida no assunto. Outras parcerias foram estabelecidas com a finalidade de estimular a avaliação de tecnologias com evidências em instituições de ensino em que ainda não havia nenhum grupo dedicado a essa atividade. Desse movimento surgiu o grupo de Parceiros da CONITEC.

Objetivos

Descrever a construção da rede de parceiros da CONITEC, a importância de sua evolução em conhecimentos para a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e da difusão do paradigma da ATS entre os profissionais de saúde e alunos formados na instituição.

Métodos

Este estudo consiste em um relato de experiência descritivo das ações realizadas pelo Departamento de Gestão e Incorporação de tecnologias em saúde (DGITS) da Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da

Saúde, para construção da rede de parceiros da CONITEC, a partir da experiência dos autores na concretização e acompanhamento das parcerias.

O processo envolveu um levantamento sistematizado qualitativo dos dados internos do Ministério da Saúde sobre o processo progressivo de estabelecimento de parcerias com universidades e hospitais públicos de ensino na área temática de ATS. Foi realizado também um levantamento exploratório no sítio eletrônico de instituições e instâncias de avaliação de tecnologias nos países desenvolvidos, que realizam essas parcerias com sucesso, de modo a encorajar e orientar a construção da rede brasileira para essa finalidade.

Resultados

No Ministério da Saúde, a área temática de ATS iniciou suas atividades em 2003 com o Conselho de Tecnologia e Inovação em Saúde (CCTI) do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) da SCTIE/MS, responsável por fomentar a área de pesquisas em saúde no âmbito federal. ⁽⁶⁾

Uma rede de instituições foi criada pela Portaria nº 2.915 de 12 de dezembro de 2011, a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde

(REBRATS), com a missão de fomentar o desenvolvimento de pesquisas em ATS, porém os estudos não se vinculavam necessariamente a demandas de avaliação feitas ao sistema público de saúde.

Em 2011, justamente para dar apoio administrativo e logístico à CONITEC, recém-criada pela Lei 12.401, foi instituído o DGITS–na SCTIE, o qual possui dentre suas atividades a responsabilidade de ser a Secretaria Executiva da Comissão. As solicitações de incorporações ou exclusões de tecnologias no SUS são analisadas pela equipe técnica e parceiros do DGITS, que elaboram um relatório técnico minucioso sobre o medicamento, procedimento ou produto solicitado tendo em vista sua segurança, eficácia, acurácia, efetividade, custo-efetividade e o apresenta aos membros da Comissão com a finalidade de prover os argumentos científicos para que o representante possa proferir seu voto.

Em 2012 foram convidadas 72 unidades entre universidades, institutos de pesquisas e hospitais, para um encontro presencial onde foram apresentadas as responsabilidades do DGITS e da CONITEC. Nessa ocasião, foi discutida a utilização de estudos de eficácia, efetividade e segurança, e o desenvolvimento de estudos

econômicos como critérios para avaliação de uma nova tecnologia em saúde. Nesse encontro foram estabelecidas parcerias para auxiliar nos estudos e avaliações das tecnologias submetidas à CONITEC, com universidades que possuem equipes com expertise na área de ATS. A CONITEC, e muitas de suas parceiras, também fazem parte da REBRATS.

Em 2014 o DGITS/SCTIE promoveu novo encontro, desta vez com intuito de: fortalecer a integração dos parceiros com a equipe do Departamento; estimular a parceria com novas unidades e promover a troca de experiências entre as equipes, com apresentação dos trabalhos realizados no período. Assim, o encontro promoveu atividades nesse campo do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de ações em rede, visando qualificar a gestão e avaliação de tecnologias em saúde nos hospitais, além de incentivar a criação de novos grupos de avaliação de tecnologia em saúde. Em dois dias, foram apresentadas atividades de avaliação de tecnologias em saúde executadas por universidades, hospitais e secretarias de saúde.⁽⁷⁾

Atualmente fazem parte da rede de parceiros Hospitais Universitários, Institutos e Grupos de ATS - Avaliação de Tecnologias em Saúde, com

expertises em diferentes áreas, podendo atuar na verificação de propostas demandadas à CONITEC, na elaboração de estudos em ATS sob encomenda do DGITS, na atualização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) disponibilizados pelo SUS e na edição e revisão dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT).

As avaliações elaboradas segundo os critérios descritos aqui,

muitas vezes surpreendem por evidenciar que novas tecnologias apresentam, pouco ou nenhum benefício em relação a tratamentos já incorporados, ou ainda, que tecnologias difundidas podem apresentar riscos maiores que o aceitável.

Nossos Parceiros para as diferentes áreas de atuação estão listados no quadro 1.

Quadro 1. Instituições parceiras da CONITEC e suas áreas de atuação.

ÁREAS	PARCEIROS
Parcerias na Avaliação De Tecnologias Em Saúde	INC - Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro HC Porto Alegre - UFRGS Rede Paulista de ATS CCATES - Centro Colaborador de Avaliação de Tecnologias & Excelência em Saúde - UFMG HC - UFMG Instituto de Medicina Social – UFRJ HC de Ribeirão Preto - USP

Parceria na elaboração de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas-PCDT	HC Porto Alegre - UFRGS HAOC - Hospital Alemão Osvaldo Cruz, São Paulo INTO – Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Rio de Janeiro INC - Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro Rede Paulista de ATS HC de Ribeirão Preto - USP
Parceria na atualização da RENAME	HC USP HC Botucatu - UNESP HC Porto Alegre - UFRGS HC UNB INC - Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro Instituto Suely Galdino

Países desenvolvidos e com sistemas de saúde públicos, também realizam parcerias com entidades (agências ou institutos de ATS), para avaliação e implementação de novas tecnologias em seus sistemas de saúde. Essas parcerias de sucesso, pesquisadas através de um levantamento exploratório em seus sítios eletrônicos, são exemplos que encorajaram e embasaram a construção da rede brasileira.

No Canadá, o Canadian Agency For Drugs And Technologies In Health- CADTH é uma organização independente e sem fins lucrativos,

criada em 1989 pelo governo federal, províncias e territórios que se dedica a realizar estudos e avaliações de tecnologias e cujos resultados orientam a gestão e incorporação de tecnologias em todas as províncias do país. Estabelece também parcerias com instituições nacionais visando: “aumentar a capacidade do Canadá para produzir e usar informações baseadas em evidências; melhorar a qualidade da pesquisa em saúde; estender à comunidade de produtores e usuários de evidências; facilitar o acesso e a utilização de informações baseadas em evidências.” Essas parcerias são

estabelecidas com o objetivo de: “co-patrocinio de projetos; trabalho colaborativo; informação permanente; partilha de informações, estabelecer uma rede de colaboradores, entre outros”.⁽⁸⁾ Atualmente, o CADTH apresenta como parceiros em seu site, as seguintes instituições⁽⁸⁾: Canadian Institute for Health Information; Canadian Institutes of Health Research; Canadian Partnership Against Cancer; Canadian Patient Safety Institute; Canadian Blood Services; Accreditation Canada; CSA Group — Canadian Standards Association; Canadian Medical Association; Canadian Pharmacists Association.

Na Austrália, em fevereiro de 1991 entrou em vigor o “Therapeutic Goods Act”, um programa para regulamentação boas práticas na gestão de tecnologias com objetivo de garantir a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos e dispositivos médicos. A população tem acesso aos serviços e tecnologias de saúde necessárias ao cuidado, por meio de uma série de diferentes mecanismos de financiamento, incluindo subsídio público da Pharmaceutical Benefits Scheme (PBS), do Medicare Benefits Schedule (MBS), do National Immunisation Program (NIP) e reembolso do valor das próteses que

fazem parte de uma listagem. Utilizam avaliação de tecnologias para: “facilitar o acesso dos pacientes às tecnologias de saúde; minimizar o uso de tecnologias que são ineficazes ou prejudiciais; contribuir para diminuir o custo das tecnologias de saúde no contexto dos recursos de saúde limitados; manter o sistema público de saúde atualizado com a inovação dos produtos, práticas clínicas e metodologias de ATS; prestar informações claras sobre os processos, regras e resultados para as partes interessadas; e garantir que o sistema seja projetado para alcançar esses resultados da maneira mais oportuna, eficaz, eficiente e orientada. Este processo resulta na melhor relação de custo-efetividade para a comunidade australiana por considerar tanto a eficácia clínica como a relação custo-eficácia.” O sistema australiano também mantém parcerias por meio de comitês consultivos para as diferentes áreas da saúde, dos quais fazem parte professores universitários e especialistas, que tem a missão de avaliar as tecnologias e prestar aconselhamento ao Governo.⁽⁹⁾

Na Inglaterra, o National Institute For Health And Care Excellence – NICE teve início em 1999 e foi incrementando suas atribuições na área de avaliação de tecnologias em saúde

com o passar dos anos. É uma a organização independente, com a responsabilidade por fornecer orientação e normas nacionais sobre a promoção da boa saúde e a prevenção e tratamento de problemas de saúde. Produz guias nas áreas de saúde pública, tecnologias em saúde e diretrizes clínicas. Possuem parcerias por contratos,⁽¹⁰⁾ como é o caso do que possui com o Instituto SCIE - Social Care Institute for Excellence e seus parceiros (Evidence for Policy and Practice Information and Coordinating Centre (EPPI-Centre), o qual faz parte do Social Science Research Unit do Institute of Education, da Universidade de Londres; Personal Social Services Research Unit (PSSRU) da London School of Economics and Political Science e a Universidade de Kent; Research in Practice (RIP); Research in Practice for Adults (RIPfA), cujo contrato iniciado em 01/04/2013 tem duração de três anos e orçamento no valor de £ 1.800.000 por ano, cerca de nove milhões em reais. Possuem parcerias com outros Centros de Colaboração, como é o caso da parceria com Royal Colleges, instituições acadêmicas, NHS Trusts e outras organizações para a produção de suas diretrizes clínicas.

Na França, o Haute Autorité De Santé - HAS utiliza ATS na incorporação de novas tecnologias desde a década de 90. Tem parcerias estabelecidas com organizações francesas: INCA- Institut National du Cancer-INCA, tendo como exemplo cláusulas: “...desenvolver guias para recomendações de boas práticas, fazendo a divulgação e a informação dos profissionais de saúde e do público nas áreas do acordo; emitir parecer sobre os cuidados de saúde que incluem os compromissos de segurança, práticas de qualidade ou eficiência; Realizar ou validar a avaliação de estudos de tecnologia de saúde; Estabelecer e implementar procedimentos de avaliação de práticas profissionais; Participar no desenvolvimento da avaliação da qualidade dos cuidados de saúde da população pelo sistema de saúde e, como tal, avaliar a qualidade e eficácia da ação de prevenção, diagnóstico ou de cuidados”); Institut National de Prévention et d’Education pour la Santé- INPES; Agence nationale de l’évaluation et de la qualité des établissements et services sociaux et médico-sociaux- ANESM; Agence de la biomédecineentre-ABM, entre outros, além de contar também com

parceiros internacionais tais como o NICE.

Discussão

A construção de uma rede de parceiros permite a obtenção de estudos qualificados para auxiliar a CONITEC dando subsídios as suas decisões sobre tecnologias em saúde, de modo a recomendar a incorporação de tecnologias que comprovem ser seguras, eficazes e com boa relação de custo efetividade no Sistema de Saúde Público Brasileiro.

Este processo permite que a rede evolua em seus conhecimentos sobre ATS, auxilia na gestão da instituição de ensino e também difunde o paradigma da ATS entre os profissionais de saúde e os alunos formados na instituição.

A busca de informações sobre a atuação de redes semelhantes em outros países que aplicam a ATS como método para atualizar as tecnologias ofertadas em seus sistemas públicos de saúde foi de grande ajuda para que se instituísse o modelo brasileiro de parcerias com instituições universitárias e hospitais de ensino.

Conclusão

Considerando a diversidade de áreas e a variedade de tecnologias utilizadas na atenção à saúde de qualidade, e a necessidade imperiosa de

que as equipes sigam protocolos e linhas de cuidados muito bem delineados, trazer para o debate os especialistas e pesquisadores, além de ampliar as discussões sobre os temas, aumenta a possibilidade de se ter informações mais precisas e detalhadas, sobre barreiras e oportunidades fundamentais à etapa da implementação dos programas ou políticas de saúde.

A exemplo de instituições e instâncias de avaliação de tecnologias nos países desenvolvidos, CONITEC definiu o escopo de suas atribuições e competências e busca a complementação de sua expertise nas parcerias com universidades e hospitais universitários. Porém, no Brasil, esta rede de parceiros também tem a função de disseminar a cultura das evidências científicas e formar essas competências nas novas gerações de alunos e profissionais da saúde, diferente do que ocorre nos países em que a massa crítica para ATS já existe nas instituições acadêmicas.

Referências

1. BRASIL. Portaria nº 152/GM, 19 de janeiro de 2006. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/imagens/pdf/2014/janeiro/28/PORTARIA-152-DE-19-DE-JANEIRO-DE-2006.pdf>

2. BRASIL. Portaria nº 3.323, 27 de dezembro de 2006. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Legislacao/Portaria3323_27.12.2006.pdf.
3. BRASIL. Portaria nº 2.587, 30 de outubro de 2008. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Legislacao/Portaria2587_30.10.2008.pdf.
4. BRASIL. Lei nº 12.401, 28 de abril de 2011. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/28/LEI-12401.pdf>.
5. BRASIL. Decreto nº 7.646, 21 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/28/DECRETO-7646-CONITEC.pdf>.
6. Consolidação da área de avaliação de tecnologias em saúde no Brasil. Texto de Difusão Técnico Científica do Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde – DECIT. Rev Saúde Pública 2010; 44(2):381-3.
7. Parceiros CONITEC [Internet]. Comissão Nacional de Incorporação e CONITEC; 2014 [última atualização em 17 de novembro de 2014; acesso em 27 de julho de 2015]. Disponível em: <http://conitec.gov.br/index.php/parceiros-da-conitec>.
8. Partnerships and Linkages [Internet]. Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health – CADTH; 2015 [acesso em 27 de julho de 2015]. Disponível em: <https://www.cadth.ca/collaboration-and-outreach/partnerships-and-linkages>.
9. About Health Technology Assessment [Internet]. Australian Government. Department of Health; 2010 [última atualização em 16 de setembro de 2010; acesso em 27 de julho de 2015]. Disponível em: <http://www.health.gov.au/internet/hta/publishing.nsf/Content/about-1>.
10. Structure of Nice [Internet]. National Institute for Health and Care Excellence – NICE; 2014 [acesso em 27 de julho de 2015]. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/about/who-we-are/structure-of-nice>.
11. Partenariats et conventions [Internet]. Haute Autorité de Santé – HAS; 2012 – 2015 [acesso em 27 de julho de 2015]. Disponível em: http://www.has-sante.fr/portail/jcms/c_779200/en/partenariats-et-conventions.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-10-13
Last received: 2015-10-29
Accepted: 2015-10-28
Publishing: 2015-10-29